RESUMO DAS COMUNICAÇÕES DO II CONGRESSO INTERNACIONAL

MOSTEIROS CISTERCIENSES

6, 7 e 8 de julho de 2018

MOSTEIRO DE CÓS
ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO

COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA
UNDER THE HIGH PATRONE OF THE PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC

O Presidente da República

Resumos das Comunicações do

II CONGRESSO INTERNACIONAL

MOSTEIROS CISTERCIENSES

Título: **RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DO II CONGRESSO INTERNACIONAL MOSTEIROS CISTERCIENSES**

Coordenação editorial: António Valério Maduro, Rui Rasquilho e José Albuquerque Carreiras

Arranjo da capa: Gonçalo Fernandes

Edição: AMA – Associação dos Amigos do Mosteiro de Alcobaça

© para a produção
Textiverso
Rua António Augusto da Costa, 4
Leiria Gare
2415-398 LEIRIA - PORTUGAL
E-mail: textiverso@sapo.pt
Site: www.textiverso.com

Montagem e concepção gráfica: Textiverso
Impressão: Artipol

1.ª edição: Junho 2018

Edição 1281/18
Depósito Legal: 441475/18
ISBN: 978-989-8812-83-4

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

Resumos das Comunicações do

II CONGRESSO INTERNACIONAL

MOSTEIROS CISTERCIENSES

ALCOBAÇA

JULHO 2018

Nota introdutória

Apresentar previamente aos trabalhos do congresso um resumo de todas as comunicações aí presentes, ou no mínimo o seu título, não será um trabalho inédito mas é por certo pouco usual.

A vantagem deste modelo é a de nos permitir escolher, para participar mais ativamente nas eventuais discussões que possam ter lugar após cada comunicação que diga respeito aos nossos interesses.

São cinco os temas de abordagem científica colocados à disposição dos 64 especialistas nacionais e estrangeiros que na Europa se interessam pelas múltiplas vertentes da ordem de Cister.

A abertura do Congresso conta, para além das intervenções protocolares, com uma conferência proferida pelo Prof. Doutor Amílcar Coelho e uma intervenção pelo Presidente da Comissão Científica Prof. Doutor Aires do Nascimento sob o título *"Sicut stella matutina*: o mosteiro de Alcobaça em foco".

Para mais fácil consulta ordenamos o livrinho por temas procurando servir mais rapidamente colegas e público em geral, nos dias 6, 7 e 8 de Julho.

Este é o segundo congresso Internacional relativo aos mosteiros da ordem europeia de Cister fundada em 1098 na Borgonha por um grupo de monges beneditinos vindos do Mosteiro de Molesme por iniciativa do abade Roberto.

A iniciativa deve-se à AMA e à APOC com o apoio do ICOMOS e o patrocínio da Câmara Municipal de Alcobaça.

Este é um vigoroso projeto da sociedade Civil no qual participam dos melhores investigadores europeus e que conta com o alto patrocínio de S. Ex.ª o Presidente da República.

Os colóquios anuais organizados pela AMA com o patrocínio do município tem procurado manter a memória dos sucessivos cenóbios, da Ordem e do seu reflexo após 1834.

O pensamento, a arquitetura, a arte, a agricultura, a indústria, a economia, a hidráulica, a construção naval são temas maiores que

enquadram projetos mais restritos de uma valia incontornável que não podemos deixar de estudar, discutir e divulgar

À nossa associação cabe guardar a memória da ordem em Portugal e do Mosteiro medieval construído por Cister mais a Ocidente, na Europa.

No Ano Europeu do Património Cultural é a vez do mutilado mosteiro de Cós receber uma reunião internacional de investigadores que pretendem desinteressadamente contribuir para preservar e divulgar a memória.

Bom trabalho e até 2023.

Rui Rasquilho
Truil, Aljubarrota 2018

Comissões

Comissão de Honra

Dom Manuel Clemente – Cardeal Patriarca de Lisboa
D. Juan Javier Martin Hernandez – OCSO
Dr. Paulo Inácio – Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça
Sr. Álvaro Santo – Presidente da Junta de Freguesia de Cós, Montes e Alpedriz
Padre José Dionísio – Pároco de Cós
Dr. Elisio Summavielle – Presidente do Centro Cultural de Belém (Sócio Honorário da AMA)
Dr. Maria Augusta Pablo Trindade Ferreira – Antiga Diretora do Mosteiro de Alcobaça (Sócia Honorária da AMA)

Comissão Científica

Prof. Doutor Aires do Nascimento – Univ. de Lisboa (Presidente do Congresso)
Prof. Doutor António Valério Maduro – Inst. Univ. da Maia
Prof. Doutor Aurélio Araújo Oliveira – Univ. do Porto
Prof. Doutor Carlos Brochado de Almeida – Univ. do Porto
Prof. Doutor Eduardo Cordeiro Gonçalves – Inst. Univ. da Maia
Prof. Doutor Jorge Custódio – Univ. Nova de Lisboa
Prof. Doutor José Manuel Mascarenhas – Univ. de Évora
Prof. Doutora Margarida Sobral Neto – Univ. de Coimbra
Prof. Doutora Maria Alegria Marques – Univ. de Coimbra
Prof. Doutora Maria do Céu Tereno – Univ. de Évora
Prof. Doutor Nelson Correia Borges – Univ. de Coimbra
Prof. Doutor Paul Benoît – Univ. de Paris I Panthéon-Sorbonne
Prof. Doutor Pedro Gomes Barbosa – Univ. de Lisboa
Prof. Doutor Pegerto Saavedra – Univ. de Sant. de Compostela
Prof. Doutor Saul António Gomes – Univ. de Coimbra
Prof. Doutor Vítor Serrão – Univ. de Lisboa

Comissão Executiva

Dr. Rui Rasquilho – Secretário-Geral, AMA
Eng. José Carreiras – Secretário-Geral Adjunto, APOC
Doutora Inês Silva – Vereadora da Cultura e Educação, CMA
Dra. Isabel Fonseca – Presidente da União das Freguesias de Alcobaça e Vestiaria
Dr. Gaspar Vaz – Diretor do Agrup. de Escolas de Cister – Alcobaça
Dr. Alberto Guerreiro – Museólogo, Museu do Vinho, CMA
Prof. Doutor Amilcar Coelho – Investigador, Pres. UGT Leiria
Doutor Jorge Sampaio – Academia Portuguesa da História
Sr. Jorge Vasco – Direção da ACSIA, Vice-Presidente AMA
Sr. José Eduardo Oliveira – Tesoureiro AMA
Dr. Luís Peres Pereira – Presidente ADEPA

Conferência inaugural

Bernardo de Claraval e a vontade de amor à verdade – entre o reconhecimento do cuidado de si mesmo e as práticas da virtude

Amílcar Coelho, Filósofo

Resumo:

Entre *Cartas*, *Sermões*, *Sentenças*, *Parábolas* e muitos e diversificados *Tratados Teológicos*, *Filosóficos* e *Doutrinários*, o extraordinário mentor da Abadia Cisterciense de Alcobaça é Autor de uma obra de dezenas de milhares de páginas. Apesar do seu valor indiscutível, o facto dela não ter encontrado ainda um tradutor que lhe conferisse o digníssimo título português de "*Obras Completas de São Bernardo*" acaba por revelar-se um obstáculo quase intransponível quando se pensa no conhecimento e na divulgação que as teorias e as práticas do grande Abade de Claraval muito justamente deviam merecer. Se ao "abandono" e "solidão" da *obra* acrescentarmos os preconceitos e as desconfianças de algumas das mais progressivas hermenêuticas da *Aufklärung* relativamente às "trevas" do pensamento da Idade Média, tudo isso servido em doses bem recheadas de "historicismo" e de "intelectualismo", de preferência acompanhado do sempre apetecido e tradicional sabor do combate anticlerical e antimonástico… eis assim formulada a receita quase completa do enorme *esquecimento* e *desprezo* a que foi vetada a *filosofia* de Bernardo de Claraval, em prol, às vezes, não das ideias vivas e polémicas do Pensador, mas somente da visão "culturalista" e "religiosa" do "projecto monástico", ou, de forma ainda mais simplista, reflectindo-se apenas no peso do "edificado" em detrimento da vertente mais luminosa e fascinante dos conceitos e dos argumentos.

O objectivo da nossa comunicação é proceder ao levantamento crítico do ideário filosófico de Bernardo de Claraval. Os nossos grandes referenciais de enquadramento deste pensamento são a filosofia clássica, helenística e romana, particularmente no que concerne à filosofia estóica (Séneca, Epicteto, Marco Aurélio, Musónio Rufus, etc.), não esquecendo também a filosofia do Apóstolo Paulo e de Aurélio Agostinho. A exemplo destes pensadores,

Bernardo de Claraval não é simplesmente um filósofo à maneira grega, um "moralista" do mundo das ideias, como Platão ou como Sócrates, que estavam interessados sobretudo na dimensão intelectual do homem; o nosso cisterciense ocupa-se não propriamente do conhecimento, mas da *exercitação de si mesmo*, do *cuidado de si mesmo*, do *acesso subjectivo e prático à verdade*, do modo como o homem não pode chegar à luz desse valor supremo sem a sua própria *transfiguração*, *sem se transformar radicalmente em sujeito da verdade*, *sem se submeter voluntariamente às próprias mudanças* (morais, religiosas, etc.) que essa transfiguração sempre exigirá enquanto transformação necessária e concreta, configurada na especificidade da instituição monástica e nos seus instrumentos de aperfeiçoamento ético e moral (meditação, exercícios, espaços, regras, obras, etc.). Em suma, a filosofia de Bernardo de Claraval é uma filosofia de confronto com o problema do mal (do pecado, etc.), tendo em vista o aprofundamento de uma *ética* e de uma *ascética da espiritualidade* (presente em todos os detalhes da visão monástica de Cister). No centro dessa espiritualidade, Bernardo de Claraval não deixará de equacionar a questão fundamental da vontade, isto é, do querer ou do não querer (antropológico e místico), enquanto vontade de amor e de verdade. Reconhecendo-se a si mesmo como ser espiritual (sujeito de veridição), como um construtor prático dos caminhos de aperfeiçoamento e salvação, o "monge" quer ser (como arte de viver o seu próprio monasticismo de oração e trabalho), acima de tudo, um *aprendiz*, um *praticante* da *virtude,* que Bernardo de Claraval, em muito passos, reivindicará como uma autêntica *sementeira* e *seara de amor*.

Programa

SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO

MOSTEIRO DE CÓS

17h00

Receção e entrega de pastas

18h00

Sessão Inaugural
Intervenções

18h45

Intervenção
Professor Doutor Aires do Nascimento
"*Sicut stella matutina*: o mosteiro de Alcobaça em foco"
Conferência inaugural
Professor Doutor Amílcar Coelho
"Bernardo de Claraval e a vontade de amor à verdade – entre o reconhecimento do cuidado de si mesmo e as práticas da virtude"

19h30

Academia de Música de Alcobaça
Vera Santos (*clarinete*) Rui Ramos (*flauta transversal*)
obras de G. F. Händel e J. S. Bach

20h00

Encerramento

SÁBADO, 7 DE JULHO

ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO

9h00 às 13h00
Comunicações em salas simultâneas (20 min)
13h00 às 15h00
Almoço no núcleo museológico da EPADRC (mediante inscrição)
15h00 às 19h00
Comunicações em salas simultâneas (20 min)

DOMINGO, 8 DE JULHO

ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO

9h00 às 13h00
Comunicações em salas simultâneas (20 min)

MUSEU DO VINHO

13h00
Almoço de Encerramento na taberna do Museu
(mediante inscrição)
15h00
Visita ao Museu e a exposição temporária "Amare" de
Maria de Fátima Silva, com prova de vinhos

MOSTEIRO DE CÓS
CONCERTO CISTERMÚSICA

18h00
Grupo Vocal Olisipo
Missa *Pro Defunctis*, de Frei Manuel Cardoso
Música Vocal a seis vozes,
com leitura de poemas por Ana Zanatti
[*No âmbito do Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça*]

Painéis temáticos

	Dia 7 de julho	
	SALA 1	**SALA 2**
9 - 11 H	História da Ordem de Cister	Agricultura e Indústria cistercienses
	Ana Martinho	Gonçalo Pedrosa
	Arnaud Baudin	Fernando Miguel Hortensia Larren
	Leonel Fadigas	Alvaro Solano
	Benoit Rouzeau	Pegerto Saavedra
	Guillermo Fernández	Hortensia Larrén Luis Ramos Fernando Miguel
	Ana Louché	Elena Palacios Alejandro Diego
11 - 13 H	História da Ordem de Cister	Património e Arte cistercienses
	José Carreiras	Patrícia Alho
	César Quijano	Joana Monteiro João Monteiro Sofia Ferreira
	Maria do Rosário Morujão	Ricardo Branco Marcella Martins
	Aires Fernandes	Maria Teresa Verão
	Madalena Lima	Leocadio Franco
13 - 15 H	ALMOÇO	
15 - 17 H	História da Ordem de Cister	Património e Arte cistercienses
	Marízia Pereira Maria do Céu Tereno Filomena Monteiro	Clémentine Villien
	Luciano Moreira	Francisco Teixeira
	Carlos Guardado	João Portugal
	Elías Rodríguez	Rui Mendes Miguel Portela
	Pedro Barbosa	Miguel Portela
17 - 19 H	Cister e turismo cultural	Património e Arte cistercienses
	Miguel Santos	Maria do Céu Tereno Filomena Monteiro Marízia Pereira
	Alberto Guerreiro	Filomena Monteiro Maria do Céu Tereno Marízia Pereira
	Miguel Alvarez	Giulia Vairo
	Ana Duque	Jorge Prata
	Carlos Almeida	Maria Teresa Fernandes

Óbidos e o tempo barroco (1991), *A Pintura Maneirista em Portugal - arte no Tempo de Camões*(1995), *A Cripto-História de Arte. Análise de Obras de Arte Inexistentes* (2001), *A Trans-Memória das Imagens. Estudos iconológicos de pintura portuguesa* (2005), *O Fresco Maneirista do Paço de Vila Viçosa, Parnaso dos Duques de Bragança* (2008), e *Arte, Religião e Imagens em Évora no Tempo do Arcebispo D. Teotónio de Bragança* (2015). Pertence à comissão editorial das revistas *ARTIS, ARTisON, Archivo Español de Arte, Quintana* e *BSAA*. É vice-presidente da Academia Nacional de Belas Artes.

O Claustro I e II do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça
Francisco Teixeira (Universidade do Algarve)

Resumo:

O claustro constitui em qualquer mosteiro um espaço fundamental de organização arquitetónica, de circulação, de variada funcionalidade para a comunidade monástica.

Num mosteiro cisterciense, os mais eficazes estruturadores dos diferentes lugares no interior de um mosteiro, esse lugar constitui sempre um espaço cuidado, tanto mais quando inserido numa casa institucionalmente relevante e com capacidade económica. Analisa-se o primitivo claustro de Santa Maria de Alcobaça, atendendo à documentação conhecida e às lições que uma análise dos elementos pétreos e da escultura arquitetónica permite dispor. A sua problemática, em que se destaca a questão da existência de um claustro primitivo. O claustro I, depois alterado para o claustro atualmente existente, será analisada atendendo, igualmente, à diversidade da mão-de-obra.

Palavras-chave: Cistercienses; Alcobaça; claustro.

Nota biográfica:

Professor na Universidade do Algarve onde leciona disciplinas no âmbito da História da Arte Medieval. Doutor em História da Arte Medieval pela Universidade do Algarve (2007). Entre as suas publicações mais recentes destaque-se: Teixeira, Francisco (2017), "A microarquitectura nos túmulos de D. Pedro e D. Inês de Castro: dos cadernos de modelos à mise en abyme" em Congresso Internacional "Almas de Pedra. Escultura Tumular: da Criação à Musealização, (2 a 4 de Novembro de 2017, Museu Nacional de Arte Anti-

ga, Lisboa) (em publicação). Teixeira, Francisco (2016), “O programa escultórico do portal da Sé de Silves” em Joana Ramôa Melo e Luís Urbano Afonso (eds.), O Fascínio do Gótico. Um tributo a José Custódio Vieira da Silva, (ISBN:978-989-20-7270-8), Artis-instituto de História da Arte, Faculdade de Letras de Lisboa, pags. 149-162. Teixeira, Francisco (2015), “Redenção e Escatologia na Escultura Gótica”” em Samuel Dimas et all (dir.) Redenção e Escatologia. Estudos de Filosofia, Religião, Literatura e Arte na Cultura Portuguesa, vol I, t. 2, Lisboa, Nota de Rodapé edições,pp.256-263.

Morfo-evolução de mosteiros cistercienses femininos: três casos de estudo % Lisboa, Évora e Portalegre (PORTUGAL)

Maria do Céu Simões Tereno (Departamento de Arquitetura, Universidade de Évora) ceutereno@gmail.com
Maria Filomena Mourato Monteiro (Divisão de Cultura e Património, Câmara Municipal de Évora) monteiro.m.filomena@gmail.pt
Marízia Pereira (Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora) mariziacmdp3@gmail.com

Resumo:

A Ordem de Cister foi pioneira na criação de casas religiosas em território nacional contando com o beneplácito de D. Afonso Henriques. Os seus primeiros monges instalaram-se em vastos terrenos doados por este monarca na região das beiras, local recém-conquistado e que importava desenvolver e povoar. O contributo da Ordem revelou-se relevante, não apenas através dos edifícios que nos legaram como também de inovadores conhecimentos, nomeadamente de cariz agrícola que localmente transmitiram. O ramo feminino da Ordem teve como primeira casa religiosa, em território português, o Mosteiro de S. Bento de Cástris localizado na região de Évora. O objetivo do presente trabalho consiste no estudo de três mosteiros femininos, fundados em cidades com características bem diferenciadas e em distintas épocas: os mosteiros de S. Bento de Cástris em Évora (1274), o de S. Bernardo em Portalegre (1518) e o de Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo em Lisboa (1653). Localizando-se, um na capital do reino e os restantes em duas cidades distintamente hierarquizadas da região alentejana. As especificidades destes mosteiros permitirão realizar análises no desenvolvimento geomorfológico, através de documentação icono-cartográfica, das zonas de im-

plantação assim como entender, através de um fio condutor temporal, as suas influências nas zonas adjacentes assim como os legados patrimoniais.

Palavras-chave: Mosteiro; Património; Salvaguarda; Ordem de Cister.

Notas biográficas:

Maria do Céu Simões Tereno, Arquiteta, Professora Auxiliar do Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora. Licenciada em Arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes. Doutorada pela Universidade de Évora em Conservação do Património Arquitetónico, na especialidade de Edifícios e Conjuntos Históricos. Tem diversos artigos e publicações nas áreas do património, da conservação patrimonial, do urbanismo, da arquitetura religiosa e militar, da morfologia urbana. Participou em congressos nacionais e internacionais com a apresentação de vários trabalhos nas áreas referidas. Organizou conferências e exposições nos âmbitos referidos anteriormente. Organizou cursos breves em Espanha e Salvador da Bahia (Brasil), no âmbito da conservação do património arquitetónico.

Maria Filomena Mourato Monteiro é Doutorada e licenciada em "Arquitetura" (U. Évora-2011 e ESBAL-1977), é Mestre em "Recuperação de Património" nas vertentes "Arquitetónico" e "Paisagístico" (U. Évora-1996). Possui pós graduações respetivamente em "Engenharia Municipal" (FCTUC-1989) e em "Equipamento Social % 1.ª e 3.ª Idade" (ESBAL-1984). É arquiteta municipal desde 1978, sequencialmente nas Câmaras Municipais do Seixal e de Évora onde, após um longo percurso na área do Projeto Municipal, exerce funções na área do Património. Tem ativamente participado em Congressos, assim como possui publicações académicas na vertente do conhecimento, preservação e defesa do Património.

Marízia Pereira é Licenciada e doutorada em Engenharia Biofísica pela Universidade de Évora; frequentou os cursos: 1.º Curso Luso-Espanhol sobre Fitossociologia teórica e prática, 2.º Curso Avançado de Fitossociologia, Identificação e Controlo de Espécies Vegetais Invasoras e Introdução à Engenharia Natural. É docente da Universidade de Évora desde 1987 e tem o estatuto de Professora Auxiliar. Participa regularmente em congressos internacionais e tem artigos publicados nas áreas de vegetação e paisagem naturais. Atualmente está a realizar um estágio pós-doutoral sobre a Caatinga Brasileira a decorrer na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral – Ceará, Brasil.